

▶ A partir do curso ministrado por Verena Maschat em janeiro de 2005, o grupo elaborou algumas composições em forma de cânones.

Frevinho

Cânone

Cristina Gatti, Sonia Marx,
Rosianne Ribeiro,
Fabia Ricci, Margarete Diniz,
Giovanna Brunelli,
Maria do Carmo Latorre

Voz

Caixa de Fósforo I e II

Garrafa de água

1 2

Ve - nha ver es - te fre - vi - nho fei - to só pra ti. — Gin - ga, ro - da, brin - ca e

3

pu - la. O - lhe pa - ra mim. — Vai pra lá. Vem pra cá. —

4

1. 2.

Me dê um a - bra - ço — pra a - ca - bar. pra a - ca - bar — pam, pam.

7



Artigo

"É fundamental unir diferentes artes"

A austríaca Barbara Haselbach mistura música, pintura e dança em suas aulas para formar professores mais criativos.

▶ Na página 4

Educação modelo



A professora Sofia López-Ibor fala de sua experiência em uma escola americana revolucionária.

▶ Na página 1

Vamos brincar?



O melhor do pensamento da pesquisadora Lydia Hortélio sobre infância, raízes e cultura.

▶ Na página 5

Encontro de talentos



Troca de experiências, momentos de reflexão e confraternização marcaram o I Simposio Internacional Orff-Schulwerk no Brasil.

▶ Na página 7



The San Francisco School é um exemplo inspirador - e democrático - para os professores que desejam transmitir conhecimentos nas mais diversas áreas educacionais através da música.

Vera Ligia Rangel

Imagine uma escola onde todas as matérias têm alguma ligação com a música, que incentiva os talentos das crianças desde bem cedo e que funciona como uma verdadeira comunidade, onde todas as decisões são tomadas pelos professores, funcionários, pais e até mesmo alunos. Esta escola existe, fica nos Estados Unidos e atende desde a pré-escola até o Ensino Fundamental. Criada em 1966, por um grupo de hippies, a The San Francisco School, em São Francisco, na Califórnia, sempre apostou em uma educação mais arrojada. Ela oferece o programa Orff-Schulwerk, que trabalha as habilidades inatas dos alunos através de melodias básicas e unifica todas as áreas do currículo com a música. "Os professores de música trabalham em perfeita integração com os educadores de outras áreas", afirma a espanhola Sofia López-Ibor, graduada no Conservatório Real de música de Madri, diplomada no Instituto Orff da Universidade Mozarteum de Salzburgo e docente na escola americana há 15 anos.

Exemplos dessa teoria na prática não faltam na escola que hoje conta com 270 alunos. Em uma classe de geometria, a música e a dança fazem parte do aprendizado dos conceitos matemáticos. Em uma sala de Ciências, os estudantes realizam coreografias para explicar o funcionamento de uma célula e

entender o papel de uma mitocôndria. No programa de reciclagem, foi criado um rap sobre a importância de cuidar do planeta. Há ainda os ciclos do calendário, marcados por celebrações musicais, como Halloween, Dia do político, Dia da Terra e muito mais. Como nos Estados Unidos, há uma cultura bastante mista, a escola também se propõe a criar formas de socialização diferenciadas. "Por meio da música e da dança, é possível fazer as crianças respeitarem as diferenças culturais. Em uma homenagem aos moradores de Chinatown, as crianças aprendem os passos da famosa dança do leão", conta Sofia.

Para incentivar esse mergulho no mundo das artes e da música, a escola tem como princípio incentivar todos os professores da escola a participarem de alguma atividade nesta área. Os pais também são convidados a fazer parte do coro do The San Francisco School. "O colégio é uma espécie de laboratório pioneiro de artes com uma vivência musical muito rica", conta Sofia. "O objetivo é que a criança viva a música como parte integrante de sua vida. Alguns até se inspiram e mais tarde viram músicos, coreógrafos ou dançarinos", comemora a professora responsável pela união de música e artes plásticas, pelo coro e pelas classes de música para bebês.

Parabéns ao Instituto Orff pelos 50 anos dedicados à administração e divulgação das obras e ideias de Carl Orff.

Em julho estivemos em Salzburgo, Áustria, participando de um momento muito especial para todos os seguidores de Carl Orff e Gunild Keetmann.

Como parte das comemorações pelo cinquentenário da instituição, a Fundação Orff promoveu um Fórum e Simpósio que contou com a participação representantes de todas as Associações Orff do mundo.

Pudemos apreciar trabalhos de professores e músicos que nos trouxeram muitas informações relacionadas às suas experiências e vivências no campo de Orff-Schulwerk.

Ficamos impressionados com a organização, desenvolvimento e resultados desse evento.

Para a ABRAORFF o ano de 2011 iniciou de forma espetacular com a realização de um Curso de Verão e Simpósio, que contou com a participação de Barbara Haselbach, Sofia Lopez-Ibor, Kofi Gbolonyo, Lydia Hortelio, Helder Parente e outras tantas que tornaram esse evento inesquecível.



Liselotte Orff, Margaret Murray e ABRAORFF

Décio Luiz Berni
Presidente da ABRAORFF



Jornal da ABRAORFF

Ano 6 Edição nº 6 Dezembro 2011

Jornal da ABRAORFF é uma publicação anual da Associação Orff Brasil.

Presidente:

Décio Luiz Berni

Coordenação Geral:

Gabriela Vasconcelos Abdalla

Coordenação Editorial:

Vera Lúcia Rangel

Design e produção gráfica:

High Design

Fotografias:

Arquivo ABRAORFF e CSA

Impressão:

Vierfarben Serviços Gráficos Ltda.

Tiragem:

1000 exemplares

Website:

www.abraorff.org.br

E-mail:

inf@abraorff.org.br

Apoio:

Colégio Santo Américo

Proibida a reprodução total e/ou parcial desta publicação. As matérias publicadas nesta edição são de responsabilidade total da Associação Orff Brasil.



Este jornal foi impresso em papel reciclado

I Simpósio Internacional Orff-Schulwerk no Brasil

Mão na massa - cotidiano dos professores, músicos, bailarinos e outros participantes foi enriquecido com quatro oficinas muito interessantes. Em Abril, aconteceu a oficina "**O Som da História**", com o músico e professor do Colégio Santo Américo e EMIA (Escola Municipal de Iniciação Artística), que destacou a arte de contar histórias e estimulou a criação de novos equipamentos sonoros e a descoberta de possibilidades sonoras com o próprio corpo. Em junho, foi a vez da atriz e cantora Sandra Oak ministrar a Oficina de **Prática de Repertório**, focada no mundo dos bebês e na educação infantil. A artista deu ferramentas para os professores trabalharem a musicalidade, a concentração, a coordenação motora, a noção espacial, a integração e a desinibição das crianças. O segundo semestre começou em grande estilo com a oficina **Mirabolâncias pelo Mundo**, dirigida pelo músico Estevão Marques, do grupo infantil Palavra Cantada, onde foram apresentados jogos de todo o mundo que se transformam em dança e música, acompanhados por instrumentos inusitados como copos, PVC, garrafa pet, colheres e bastões. Em outubro



I Simpósio Internacional Orff-Schulwerk no Brasil

aconteceu um belo trabalho de movimento com a oficina **Vivência Laban**, coordenada pela bailarina, pesquisadora e coreógrafa Maria Mommensohn, professora da Escola de Dança de São Paulo. Esta oficina introduziu os conceitos fundamentais do movimento-tempo, espaço, peso/força e fluência - e ajudou a estabelecer as relações entre eles. Foram feitas propostas para a experimentação e improvisação em grupo e individualmente com ênfase na percepção do movimento do outro.

Troca de experiências - A ABRAORFF realizou grupo de

estudos sobre os livros **Música para crianças**, de Carl Orff. Realizados sempre aos domingos, os encontros contaram com a presença de mais de 100 associados e visitantes. Todos interessados em promover um debate inteligente e gratificante. Em novembro, o grupo de estudos foi presenteado com a Oficina de Danças Búlgaras ministrado pela especialista Mariana Paunova.

Participação Internacial - No ano em que o Orff Institute comemorou seus 50 anos de fundação, a ABRAORFF também esteve presente no Orff-Schulwerk Forum Salzburg, na Austria. A cidade de Mozart abriu seus portões para o Fórum, que representa o centro da rede internacional das Associações Orff-Schulwerk. A missão do Fórum Orff-Schulwerk é coletar e documentar internacionalmente informações sobre o trabalho com Orff-Schulwerk, promover a comunicação entre as instituições e procurar ser um conselheiro para as questões pedagógicas. Em meio a diferentes abordagens, espetáculos, mostra de trabalhos e concertos, o Fórum foi apreciado por educadores do mundo todo, com grande participação de brasileiros. Vários divulgaram experiências da ABRAORFF e, assim, cooperaram significativamente com outras instituições.



Flauta Doce com Helder Parente no V Curso Internacional Orff-Schulwerk

Histórico ABRAORFF 2011

UMANO DE MUITA AÇÃO

No ano de 2011, a ABRAORFF realizou grandes eventos e contribuiu mais uma vez para a valorização e o conhecimento na área musical

Entusiasmo e criatividade. Essas foram as palavras-chaves para a ABRAORFF - Associação Orff Brasil - desenvolver suas atividades de Música e Movimento na Educação em 2011. Durante os últimos doze meses, a entidade dedicou-se a organização de cursos, simpósios, oficinas e grupos de estudos que estimularam cada vez mais a capacidade de pensar, criar e ensinar dentro do universo musical. E ainda participou de um Fórum Internacional. Veja a seguir como foi essa programação tão especial:

10 dias de grandes vivências - Entre os dias 7 e 17 de janeiro, a quinta edição do Curso Internacional Orff-Schulwerk contou com a presença de professores ilustres que proporcionaram vivências musicais significativas. A programação foi dividida em curso introdutório, curso de aperfeiçoamento e curso extra. No primeiro, a musicóloga e coreógrafa austríaca Barbara Haselbach, presidente do Fórum Internacional Orff-Schulwerk,



Música, Movimento e muita descontração na ABRAORFF

trabalhou com profissionais do porte da educadora e dançarina Deise Alves, professora dos cursos de pós-graduação de Danças e Consciência Corporal da UGF e da FMU; do professor de música e teatro Helder Parente, da Uni-Rio (RJ); e da professora espanhola Sofia López-Ibor, do The San Francisco School, nos Estados Unidos. No segundo curso, cujo principal foco foram as raízes africanas, a especialista fez excelentes parcerias com Helder Parente e com o músico e educador J.S. Kofi Gbolonyo, de Gana, na África. Algumas pessoas ainda participaram do curso de música

tradicional africana, ministrado pelo professor Gbolonyo.

Encontro de alto nível - Para dar início a uma nova fase de reconhecimento dos frutos que os estudos promovidos pela ABRAORFF geraram em todo o nosso país, foi realizado, ainda em janeiro, o I Simpósio Internacional Orff-Schulwerk no Brasil, em São Paulo. Para iniciar foram apresentados três trabalhos de vivências práticas musicais na educação; Señores Cantores por Luís Fernando Scutari / Aleksandra Franco Fernandes Silva; Educação Musical de Deficientes Visuais por Isabel Bertevelli; e Viva o Rock por Maristela Mosca.

Após a rica troca de experiências, com o objetivo de refletir sobre Música Elementar, foi formada uma mesa onde cada participante pode compartilhar com o público do simpósio suas visões e idéias sobre este tema tão discutido na abordagem Orff. O importante evento contou com a participação de Barbara Haselbach (Salzburgo/Áustria), da professora e pesquisadora Lydia Hortélio (Bahia/Brasil), Helder Parente (Rio de Janeiro/Brasil) e de Sofia López-Ibor (São Francisco/EUA - Madri/Espanha) e com mediação da pesquisadora e Prof. Dra. Maria de Fátima Barbosa Abdalla (São Paulo/Brasil).



Curso de Aprofundamento a Orff-Schulwerk com Barbara Haselbach

ABRAORFF e ORFF INSTITUTE em sintonia Maristela Mosca

No ano em que o Orff Institute comemorou seus 50 anos de fundação, a ABRAORFF deu mais um grande passo rumo a construção e troca de experiências em Educação Musical.

Em nosso V Curso Internacional de Verão/2011 contamos com ilustres professores que nos proporcionaram vivências musicais significativas. E dando início a uma nova fase, de reconhecimento dos frutos que os estudos promovidos pela ABRAORFF em todo o Brasil, tivemos nosso I Simpósio Internacional Orff-Schulwerk no Brasil.

Com o objetivo de refletir os caminhos Orff-Schulwerk - linguagem, música e movimento na Educação Musical nas escolas, nos movimentos culturais e nas experiências em diferentes espaços e contextos, vivenciamos nosso simpósio na essência de sua etimologia - Simpósio (em grego: sympósion) é um termo que se referia, na Grécia Antiga, a uma reunião após um banquete. Nessas reuniões, regadas a uma boa bebida, música e dança, eram travados diálogos e conversas intelectuais. Esse estilo de conferência acadêmica é o espírito do Orff-Schulwerk - o compartilhamento de saberes na alegria, ludicidade e companheirismo.

Trabalhos em forma de comunicação oral e pôster foram apresentados, em um momento impar, pois pudemos conhecer alguns caminhos vividos pela abordagem Orff-Schulwerk e suas dimensões educativas pelo Brasil.

Com uma mesa formada pela professora Barbara Haselbach (Salzburgo/Áustria), Sofia López-Ibor (São Francisco/EUA - Madri/Espanha), Lydia Hortélio



Fórum Orff-Schulwerk - Salzburgo

(Bahia/Brasil) e Helder Parente (Rio de Janeiro/Brasil), com a mediação da Professora Maria de Fátima Barbosa Abdalla (São Paulo/Brasil), foi travado um diálogo sobre Música Elementar, a abordagem Orff-Schulwerk pelo mundo e suas implicações na Educação Musical.

Uma grande vibração acadêmica festejada com um grande banquete nos jardins do Colégio Santo Américo - uma celebração a Música e a Amizade.

E nesse clima de celebração também aconteceu o **Orff-Schulwerk Forum Salzburg**, comemorando os 50 anos de fundação do **Orff Institute**. A cidade de Mozart abriu seus portões para o Fórum, que representa o centro da rede internacional das Associações Orff-Schulwerk.

A missão do Fórum Orff-Schulwerk é coletar e documentar internacionalmente informações sobre o trabalho com Orff-Schulwerk, promover a comunicação entre as instituições - individual e interculturalmente - procurando ser um conselheiro para as questões pedagógicas, iniciando ou apoiando eventos.



A presença da ABRAORFF no Fórum em Salzburgo

De acordo com Barbara Haselbach - presidente do Orff-Schulwerk Forum Salzburg - sempre foi relevante discutir temas intencionalmente, que poderiam ser de significativa importância para os colegas de profissão, na Áustria e em outros países. Dedicado à formação inicial e continuada de professores em escolas (em suas diferentes modalidades), em contextos extracurriculares e em diferentes instituições educativas e culturais, bem como educadores envolvidos em trabalhos sociais, as discussões giram em torno de praxis pedagógico-musicais, fazendo uma interface entre a teoria e a prática.

Em meio a diferentes abordagens, espetáculos, mostra de trabalhos e concertos, o Fórum foi apreciado por educadores do mundo todo, com grande participação de brasileiros, que levaram as experiências da ABRAORFF na cooperação com outras instituições. Neste produtivo encontro, o Fórum Orff-Schulwerk cumpriu sua função de estreitar ligação entre as associações ao redor do mundo, em contato e intercâmbio com vários caminhos vivenciados pelo Orff-Schulwerk, em informações diversas, publicações, recomendações sobre cursos de desenvolvimento profissional, aconselhamento e planejamento.

O Fórum Orff-Schulwerk mostrou - como nos diz Carl Orff - "o algo de um artista que vive em cada pessoa. Esse 'algo' pode ser enterrado ou estimulado. Meu objetivo educacional tem sido sempre o de procurar e despertar o artista secreto nas pessoas. E é por isso que vejo em nosso trabalho educacional não apenas um humano, mas também uma missão artística."

Ponte entre as artes



Barbara Haselbach

Trabalho criativo e inovador integra diferentes meios de expressão e ajuda na formação de professores

Todas as artes têm a mesma origem: a necessidade de se expressar criativamente. Independente da capacidade, do gosto ou das tendências de época, a música, a dança, os movimentos, as artes plásticas e visuais têm muitas coisas em comum. "Na arte folclórica por exemplo, existem pequenos motivos gráficos que se repetem. Eles tem um ritmo quando você os desenha", diz a musicóloga e coreógrafa austríaca Barbara Haselbach, presidente do Fórum Internacional Orff-Schulwerk. A partir desse tipo de pensamento, a especialista criou um trabalho que une diversos ramos da arte e ajuda na formação de professores em todo o mundo. Aqui ela fala sobre a importância dessa atividade.

Jornal da ABRAORFF - O seu trabalho pode ser realizado com que tipo de pessoa?

Barbara Haselbach - Para crianças de 3 ou 4 anos e também para adolescentes, professores e profissionais que trabalham com enfermos ou com pessoas da terceira idade, que têm necessidades específicas. Atualmente, entretanto, eu trabalho só com professores.

Jornal da ABRAORFF - Dê um exemplo de atividade que você realiza?

Barbara Haselbach - Escolho uma

pintura e, junto com o grupo, eu a interpreto. Nós observamos a energia deste quadro e tentamos reproduzi-la por meio de sons, de movimentos corporais, da dança. O importante é sempre levar em conta o fator lúdico que é uma forma excelente de aprendizado. É um jeito de entender algo concretamente de maneira criativa.

Jornal da ABRAORFF - Seu trabalho ajuda a desenvolver talentos?

Barbara Haselbach - Em cada pessoa há um artista. Às vezes, entretanto, os talentos não são tão desenvolvidos em uma área como

na outra. Um trabalho que mistura vários tipos de arte pode enriquecer a vida e trazer esses talentos a tona.

Jornal da ABRAORFF - Ele é terapêutico?

Barbara Haselbach - Eu não o uso dessa forma, mas sei que tem uma influência importante nas emoções.

Jornal da ABRAORFF - É possível transformar um professor num agitador cultural? De que forma?

Barbara Haselbach - Esse professor precisa ser motivado sobre as artes, a vida social, as ciências. Ele tem que estar vivo e atento ao aprendizado. E ter entusiasmo para o trabalho.

Jornal da ABRAORFF - O que você espera desses trabalhos que unem diversas artes?

Barbara Haselbach - Esse A integração da música, das artes visuais e da arte em geral existe em todo o mundo. E eu espero que isso se espalhe cada vez mais e seja um instrumento contra o mundo de consumo e guerra em que vivemos.



Curso de Arte Integrada

Resgate cultural

A renomada professora e pesquisadora Lydia Hortélio, vive em busca das nossas raízes culturais, através da música, da dança, das brincadeiras infantis e das manifestações populares. Seu trabalho ajuda professores, alunos e moradores da periferia a vivenciarem experiências sensoriais e artísticas de grande relevância, a se conhecerem melhor e a descobrirem nossa cultura. Veja aqui trechos do seu pensamento sobre esse universo tão rico e sobre sua atuação criativa.

O Brasil de verdade

"Nosso país só pode se desenvolver se conhecermos nossa cultura. E onde conseguimos encontrar os traços do Brasil encoberto? Na Zona Rural e entre as crianças".

Recortes da infância

"Venho de uma cidade no interior da Bahia. Depois, estudei música erudita na Europa e, durante esse período, sempre me lembrava das crianças brincando e cantando nas praças".

Brincar é preciso

"A educação ainda não estuda a cultura das crianças. A revolução na área educacional pode acontecer se entendermos a criança através de suas próprias obras: os brinquedos."



Momentos mágicos com Lydia Hortélio

Brinquedos eternos

"No Brasil de hoje ainda existem os brinquedos que existiam há séculos, como a bola, o pião, a amarelinha, a pipa... São brinquedos com regras próprias. Foram criados pela necessidade de movimento das crianças".

Sons especiais

"Por meio de brinquedos e brincadeiras que têm música conseguimos resgatar a cultura das crianças através dos tempos".

Trabalho com ONG

"No CRIA - Centro de Referência Integral de Adolescentes - faço trabalhos nas escolas. Preparamos jovens de periferia para agir em suas comunidades, por meio de cantigas, montagem de presépios e outras manifestações culturais. É uma experiência muito gratificante".

Pesquisa em loco

"Com a população adulta, vou às festas de trabalho e culto. Gravo tudo, fotografo e transcrevo as cantigas em partituras. Depois passo essa experiência para grupos de professores, que vão repassar para outras pessoas e assim se dá a cadeia da vivência cultural".



1

Studientexte zu Theorie und Praxis des Orff-Schulwerks

Basistexte aus den Jahren 1932-2010

Texts on Theory and Practice of Orff-Schulwerk

Basic Texts from the Years 1932-2010

SCHOTT

O Fórum Orff-Schulwerk de Salzburgo informa a publicação do primeiro volume de uma série intitulada "Texts on Theory and Practice of Orff-Schulwerk" ("Textos sobre Teoria e Prática de Orff-Schulwerk").

A edição bilingüe (Alemão/Inglês) "Basic texts from the Years 1932 - 2010" ("Textos fundamentais entre os anos 1932-2010") oferece um panorama tanto histórico quanto teórico para para todos que trabalham seriamente com os princípios pedagógicos de Orff-Schulwerk.